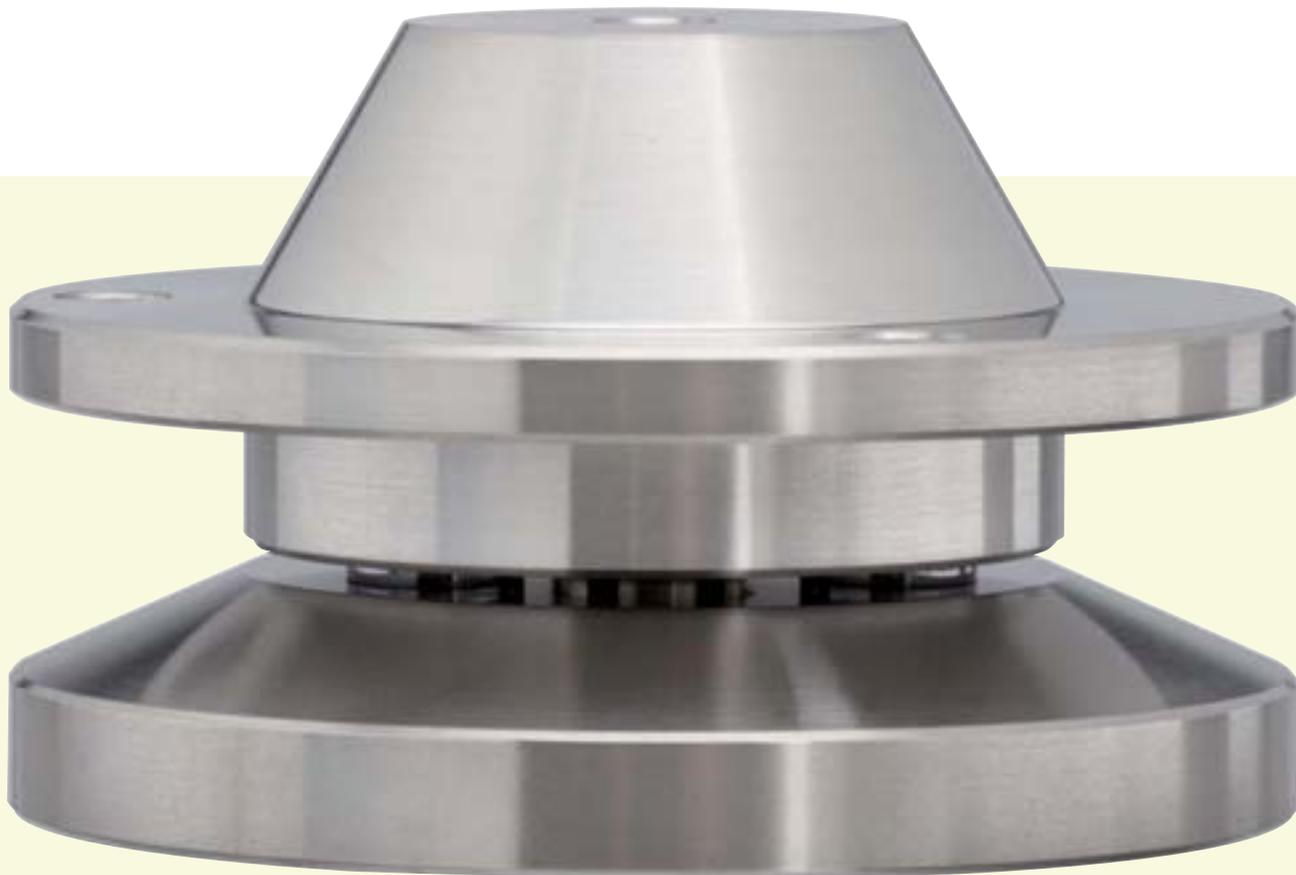


## Cerabase B&W

### No creio en brujas, pero...!



Apesar de me considerar mentalmente «aberto» e saber perfeitamente que a nossa cultura científica não explica nem uma ínfima parte do que existe, já para não falar daquilo que nem sabemos que existe, sempre tive alguma dificuldade em aceitar alguns desses «truques e gaitinhas» por que são conhecidos os acessórios de áudio.

Refiro-me àquelas coisas cujo funcionamento ou influência no som não têm uma validação científica óbvia, que se destinam claramente aos «crentes» cheios de fé audiófila e que são normalmente vendidas por preços tão escandalosos que fazem corar. Vem-me inevitavelmente à memória o inefável Peter Belt, indivíduo que explorava o mais profundo esoterismo na alta-fidelidade, que dizia que para se tirar o maior partido de um sistema de som era preciso beber água polarizada antes da audição (nunca disse com que carga...), que a presença de uma única planta na sala arruinava o som, e que vendia toda uma série de acessórios e «amuletos», tais como

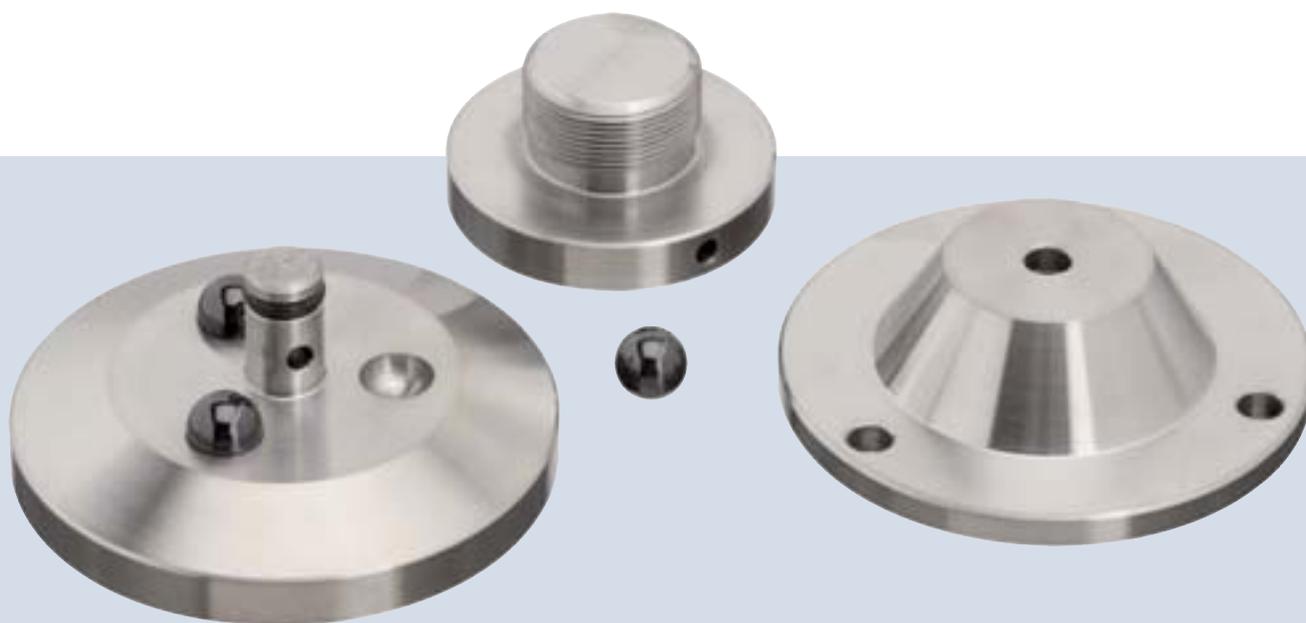
pedrinhas e uns triangulozinhos em papel de alumínio ou outro material qualquer que se tinham de colocar no vestuário, nas colunas ou noutros lugares estratégicos, para «apurar» a audição. Se julgam que todos se riam dele, enganam-se. Recordo bem que pelo menos um dos «críticos» de áudio ingleses o apoiava incondicionalmente.

Mas até que ponto é lícita a dúvida? Quem imaginava, há poucas décadas atrás, a simples possibilidade da existência de buracos negros no Universo? Que protões e neutrões são constituídos por partículas ainda mais pequenas, *quarks* e leptões? Que os fotões não passam de bosões mediadores das

forças electromagnéticas? Que se procura, no LHC do CERN, o gravitão, o bosão mediador das forças gravíticas?

Claro que é altamente improvável que os conhecimentos de física avançada dos senhores que criam esses caríssimos acessórios de áudio sejam suficientes para apoiar uma tese que defenda a sua utilidade. Por isso, na maior parte dos casos, na minha opinião, estamos perante a mais pura banha da cobra!

No entanto, ainda muito antes dos tempos de Newton e Leibniz, já Shakespeare escrevia, no 1.º acto do seu *Hamlet*, «There



are more things in heaven and earth, Horatio, that are dreamt of in your philosophy», ideia mais prosaicamente representada pelo que dizia o Sancho Pança ao seu D. Quixote... «Yo no creo en brujas, pero que las hay, las hay». Dá que pensar.

Mas chega de divagações. Ao assunto. As B&W 802D vêm assentes em quatro pés, constituídos por esferas que, por sua vez, rolam sobre esferas, o que permite deslocar os 75 kg de cada coluna com a ponta de um dedo. Além disso são firmes e sólidos e as colunas funcionam muito bem assentes sobre eles. O único problema é serem quatro, não terem regulação de altura e que, enquanto três pontos definem um plano, quatro pontos definem nada menos que QUATRO! Em suma, por muitas voltas que se dêem as colunas ficam sempre com um dos pezinhos no ar e a balança sobre uma diagonal. Com esta versão das 802D a B&W fornece separadamente dois jogos de quatro pés para substituir as esferas. São peças soberbamente construídas, sólidas e pesadas, com ar de instrumentos cirúrgicos, que eram extras nada baratos nas versões anteriores. Uma das extremidades dos pés termina numa hemiesfera de um material resiliente, como borracha, que se destina a ser usado em pavimentos delicados. A outra extremidade termina em ponta metálica (*spike*). Com estes pés as colunas ficam cerca de 4 a 7 cm mais altas e as roscas permitem afinar a altura e o nivelamento.

Apesar de já usar as 802D durante meses com as esferas, e com plena satisfação, ansiava por as experimentar com os *spikes*,

na expectativa de prestações ainda superiores. Só que o procedimento de desmontagem das esferas e montagem dos *spikes* não é passível de ser executado por uma pessoa só, dado ser necessário deitar as colunas para isso, e o seu peso não permitir facilidades. Surgiu a oportunidade durante a audição dos Soulution, com a presença das gentes da Ajasom que deram uma mãozinha.

Resultados? Ainda bem que tive testemunhas, pois só contado era capaz de não dar para acreditar! Começámos por colocar as colunas sobre a extremidade macia dos pés e o resultado foi que elas passaram a comportar-se, de repente, como dois pudins *flan*. Abanavam por todos os lados quando se lhes tocava, os graves pareciam rancos, havia som espalhado por todo o lado, a transparência desapareceu e a imagem também. Se em vez daquele material, demasiadamente macio para o peso, tivessem usado umas calotes de *teflon* duro (como o faz a Audiovector), os resultados poderiam ter sido muito diferentes.

Poucos minutos depois voltaram a ser deitadas e os pés invertidos para as assentar agora sobre os robustos espigões. Ah! Agora sim, agora é que vai ser! Ia? Pois não foi. Os graves desapareceram como por magia. O som ficou estreito, fininho, sem corpo e sem alma. Olhávamos uns para os outros, boquiabertos. Porquê? Só porque as colunas ficaram mais altas uns 7 cm? Não podia ser possível, mas a realidade superava a ficção. Reduzimos a altura dos *spikes* ao mínimo, talvez aí para uns 5 cm.

O resultado, quase o mesmo, apresentava umas ligeiras melhorias mas estava longe daquilo que já sabíamos de que eram capazes as 802D.

Claro que, removidos os *spikes* e repostas as esferas originais, voltámos a «reencontrar» as 802D em todo o seu esplendor! Porquê? Por muitas voltas que dê aos miolos não consigo encontrar uma razão. *No creo en brujas pero...*

O António Almeida, sempre na brecha, mencionou então que uma das representadas da Ajasom, a Finite Elemente, estava a comercializar uns suportes da Cerabase desenvolvidos especialmente para as colunas B&W da série 800. Como nunca os tinha experimentado pediu-me para o fazer nas minhas colunas. Claro que disse que sim, mas... (ups, acessórios de áudio!) fiquei de pé atrás!

Os Cerabase B&W vêm «aviados» em pastas tipo Pelikan, com uma apresentação soberba, como se de jóias se tratasse... e o preço não anda longe. São peças em aço inox com um acabamento «três triângulos», separados em duas partes. A superior adapta-se perfeitamente aos alojamentos dos pés das 802D e a inferior contacta com o chão por meio de um disco de 10 cm de diâmetro. Encaixam uma na outra por meio de um O-ring que permite algum desalinhamento axial e, assim, que a placa de apoio fique em total contacto com o solo, compensando as irregularidades que este inevitavelmente terá. O «segredo da abelha» está em que a parte superior

## ACESSÓRIOS Cerabase B&W



descarrega a carga sobre a inferior por meio de três esferas de uma cerâmica especial, que supostamente permite a transmissão da energia da coluna para o solo. A altura de cada pé é regulada por meio de roscas de precisão e de passo muito fino, que permitem compensar qualquer desnível.

No folheto que acompanha os Cerabase pode ler-se que a função deles é permitir que a energia da coluna seja descarregada para o chão, o que torna o som mais limpo e transparente e os graves mais sólidos. Pois, pois! Mas a prova do pudim está em comê-lo, pelo que lá montámos os suportes e fomos ouvir.

Não sei o que é que esperava, mas a verdade é que deu para ficar surpreendido. Os benefícios foram notáveis, logo aos primeiros sons, e nada marginais! Os graves adquiriram uma solidez, um poder e uma limpeza que nunca pensei ser possível, mesmo nas 802D, e toda a gama média surgiu «lavada», emagrecida de «gordurinhas» e permitindo uma transparência

claramente superior. É obra, melhorar o som de colunas do calibre das 802D!

Inicialmente tive a sensação de que um bocadinho do bebé era deitado fora com a água do banho, pois sentia falta daquela envolvente cálida das harmónicas graves na gama média. No entanto, com o passar dos dias fui percebendo que o que as colunas faziam agora era uma apresentação mais correcta e natural da música. Ou, quem sabe, talvez tivesse adaptado o ouvido à nova apresentação, já que estas coisas são subjectivas.

Claro que estes Cerabase são caros, escandalosamente caros quando se avaliam só pelos materiais e pela qualidade da construção. Mas uma coisa é o custo e outra o

valor. Por isso compete a cada proprietário de B&W da série 800 avaliar se os benefícios que aportam valem o dinheiro a gastar.

Nunca aconselho ninguém a pagar sem ver, pelo que sugiro que peçam uma demonstração. Pode ser trabalhoso para a Ajasom, mas estou convencido que a taxa de sucesso fará com que o esforço valha a pena.

**Preço:** 640 € (4 unidades)

**Representante:** Ajasom

**Telefone:** 21 474 87 09

**web:** [www.ajasom.net](http://www.ajasom.net)